

DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO¹

Débora Souza Jesus²
Josiene Andrade Martins³
Emanuel Vieira Pinto⁴

RESUMO: O câncer de próstata (CP) é uma condição que afeta a glândula prostática, parte do sistema reprodutivo masculino, situada logo abaixo da bexiga. Essa pequena glândula, com formato semelhante ao de uma maçã, desempenha um papel essencial na produção do sêmen, o fluido espesso que contém espermatozoides e é liberado durante a atividade sexual. A conscientização sobre a importância da detecção precoce do câncer de próstata é crucial. Objetivo geral é analisar a importância da detecção precoce do câncer de próstata e as principais estratégias de prevenção e conscientização voltadas à saúde do homem. Objetivo específico é identificar fatores de risco associados ao câncer de próstata, identificar fatores para a detecção precoce do câncer de próstata, conferir a realização de exames preventivos, atuação do profissional de enfermagem na UBS para os exames de prevenção. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, com revisão integrativa da literatura nas bases de dados SciELO, Ministério da Saúde, BDTD. Resultados esperados: Aumentar o conhecimento da população sobre as estratégias para prevenção do câncer de Próstata, aumentar a adesão de exames diagnósticos na população em risco, identificar os principais fatores de riscos associados a doença. Combater o preconceito por parte dos homens que relutam em não fazer o exame. Precisamos estar mais conscientes e deixar os preconceitos de lado quando o diagnóstico é precoce, possibilitando que o tratamento seja iniciado rapidamente, com excelentes chances de cura.

5799

Palavras-chave: Câncer. Diagnóstico precoce. Tratamento. Prevenção. Papel da enfermagem.

¹ INTRODUÇÃO

Cânceres são doenças caracterizadas por aumento incontrolável de células anormais no organismo, de evolução rápida que podem desenvolver-se isoladamente em um determinado tecido ou órgão e ainda podem disseminar-se para regiões longínquas dentro do próprio organismo, comprometendo ainda mais a qualidade de vida dos indivíduos.

Na fase inicial do câncer de próstata, ele surge de forma silenciosa, às vezes assintomático, podendo apresentar-se como o crescimento benigno da próstata e como sintoma

¹ Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, em 2025

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

³ Professor orientador. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

⁴ Orientador. Mestre em Educação. Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas.

apenas dificuldade ao urinar. Porém, na fase avançada, pode revelar dor óssea, dificuldade ao urinar ou, na pior das hipóteses, caracterizar-se por infecção generalizada ou insuficiência renal.

O câncer de próstata é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de câncer. Mais do que qualquer outro tipo de câncer, este é considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos.

A fim de minimizar o número de óbitos ocasionados por esta patologia, desde a última década vem sendo realizada anualmente a campanha denominada Novembro Azul, onde são desenvolvidas atividades e campanhas de conscientização, visando principalmente o incentivo ao diagnóstico precoce do câncer de próstata por meio do rastreamento de biomarcadores de alteração prostática, como a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) sérico e a realização de exames complementares como o exame de toque retal.

Para o câncer de próstata, um dos propósitos do Ministério da Saúde é a conscientização para ampliar a adesão da população masculina aos serviços existentes, promovendo ações de esclarecimento sobre a doença, bem como informações quanto aos riscos e benefícios que envolvem o rastreamento dessa patologia. Porém, a prevenção e o diagnóstico tornam-se comprometidos pela baixa procura dos homens ao serviço de saúde. A mistificação e os aspectos culturais da masculinidade, como o medo, o machismo, a perda da virilidade, fazendo recuar ou mesmo adiar a prevenção e o diagnóstico precoce.

5800

2 METODOLOGIA

A metodologia é o estudo dos métodos. Isto é, o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim. Além de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras para ensino de ciência e arte. A metodologia nos possibilita escolher o melhor caminho, tornando o trabalho/estudo mais prático e mais científico, além de resgatar nos alunos o pensar. O conhecimento para ser feito precisa de uma ordem e a metodologia te dá essa ordem, fazendo com que você consiga chegar ao fim de uma forma mais organizada. O objetivo da metodologia é a organização do pensamento científico (Novo, [2008?]).

A metodologia de pesquisa é o conjunto de abordagens, ferramentas e técnicas que buscam respostas para questionamentos iniciais, permitindo testes para a comprovação da hipótese. É o estudo dos métodos e dos caminhos utilizados para chegar a um fim específico (Soares, 2024).

O estudo bibliográfico busca identificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre esse tema e, ao mesmo tempo, avaliar as principais tendências da pesquisa sobre ele. O local de estudo anteposto é o âmbito nacional.

Trata-se de um estudo bibliográfico, com uma proposta de intervenção em relação a prevenção e a detecção precoce do câncer de próstata. A revisão de literatura foi estruturada da seguinte forma: fatores de prevenção e detecção precoce do câncer, métodos de prevenção e conscientização, a importância do profissional de enfermagem no rastreamento da doença.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Próstata é uma glândula que se localiza na parte baixa do abdômen, se situa abaixo da bexiga e à frente do reto; envolve a porção inicial da uretra, tubo pelo qual a urina armazenada na bexiga é eliminada. Localizada na pelve masculina, a próstata é responsável pela produção de aproximadamente 50% dos fluidos constituintes do sêmen ou esperma, apresenta caráter protetor, além de conferir nutrição fundamental para a sobrevivência dos espermatozoides (Bacelar Júnior *et al.*, 2015).

Sua principal função é a produção do líquido prostático, uma substância que compõe parte do sêmen e é fundamental para a vitalidade dos espermatozoides. Esse líquido contém enzimas, citrato e zinco, que auxiliam na nutrição e proteção dos gametas masculinos, contribuindo para sua mobilidade e fertilidade. Nos adultos jovens, a próstata apresenta um tamanho aproximado ao de uma ameixa, variando conforme características individuais. Com o passar dos anos, é comum que essa glândula aumenta de tamanho, processo conhecido como hiperplasia prostática benigna (HPB), uma condição fisiológica associada ao envelhecimento. A manutenção da saúde prostática envolve também hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas e redução do consumo de álcool e gorduras saturadas. O acompanhamento médico periódico, especialmente após os 40 anos, é indispensável para a prevenção de complicações. Assim, a próstata, embora pequena, exerce funções vitais no organismo masculino. O conhecimento sobre seu funcionamento, possíveis alterações e cuidados preventivos é essencial para promover a saúde e o bem-estar ao longo da vida.

A próstata é uma glândula exócrina presente no sistema reprodutor masculino, localizada anteriormente ao reto e inferiormente à bexiga, circundando parte da uretra. Ela

produz e secreta o líquido prostático, um líquido de pH alcalino que facilita a locomoção dos espermatozoides e que, ao se juntar com a secreção das vesículas seminais e com os espermatozoides na uretra, forma o sêmen. Na infância, a próstata se mantém relativamente pequena e, durante a puberdade, sob o estímulo da testosterona, ela começa a crescer. Em torno dos 20 anos, a próstata atinge seu tamanho máximo e permanece com esse tamanho até os 50 anos, idade após a qual começa a regredir, devido à diminuição de testosterona. A castração provoca atrofia da próstata causada por apoptose difusa (Rovere, et al., 2020).

O câncer de próstata é uma neoplasia maligna que se desenvolve a partir da transformação de células epiteliais da glândula prostática. Sua fisiopatologia está relacionada a alterações genéticas, hormonais e ambientais que levam à proliferação celular descontrolada e à perda da diferenciação tecidual. Normalmente, o crescimento das células da próstata é regulado pelos hormônios androgênicos, especialmente a testosterona e sua forma ativa, a dihidrotestosterona (DHT). No entanto, mutações nos genes que controlam o ciclo celular, como o TP53, PTEN e BRCA2, podem desencadear um crescimento anômalo e maligno. Essas alterações genéticas favorecem o aumento da expressão de fatores de crescimento e reduzem os mecanismos de apoptose celular, permitindo que células defeituosas sobrevivam e se multipliquem. O microambiente tumoral também exerce papel importante, pois a inflamação crônica, o estresse oxidativo e a angiogênese contribuem para o desenvolvimento e a progressão da neoplasia.

5802

Com o envelhecimento do homem a tendência é que a próstata aumente de tamanho, dessa forma, o fluxo urinário se torna mais lento e mais difícil de sair a partir dos 50 anos de idade, devido à compressão da uretra que dificulta a passagem da urina. O câncer de próstata (CP) em fase inicial demonstra evolução silenciosa, muitas vezes sem que o paciente apresente sintoma algum, de forma que se assemelhe ao desenvolvimento benigno da próstata. Durante a fase avançada pode apresentar sintomas como: dor óssea, sintomas urinários e insuficiência renal em casos de infecção generalizada (Bacelar Júnior et al., 2015).

Os principais fatores de risco conhecidos para o desenvolvimento do câncer de próstata são (Brasil, 2025):

- Idade – fator mais bem estabelecido, pois o risco aumenta com o avançar da idade, atingindo principalmente homens na sexta década de vida;
- Hereditariedade – homens que possuem familiares de primeiro grau, pai e irmão, que tiveram câncer de próstata antes dos 60 anos possuem maior risco. Deve ser ressaltado que

uma agregação familiar de casos de câncer de próstata pode refletir o hábito de rastreamento em uma mesma família e não necessariamente hereditariedade;

- Obesidade – o efeito da gordura corporal, avaliada por índice de massa corporal, circunferência da cintura e relação cintura-quadril, sobre o aumento do risco tem sido observado apenas para Cânceres de próstata avançados, de alto grau e fatais, indicando uma associação com pior prognóstico (Brasil, 2025).

Embora os principais fatores de risco para a doença sejam características que não podem ser modificadas, hábitos de vida saudável pode contribuir para reduzir as chances da doença, incluindo a alimentação balanceada, exercícios físicos moderados e evitar o fumo e consumo abusivo de álcool.

3.2 A DETECÇÃO PRECOCE

O câncer é uma enfermidade crônica degenerativa, que apresenta progressiva e de longa duração, sendo resultado da alteração genética celular e consequente multiplicação desordenada. O CP especificamente tem o desenvolvimento lento e demora em média dois a quatro anos para que ocorra a duplicação. Estima-se que uma quantidade considerável de portadores de CP morra antes de serem diagnosticados (Bacelar Júnior *et al.*, 2015).

5803

O câncer é uma enfermidade crônica e degenerativa caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado das células, resultado de mutações genéticas que comprometem os mecanismos normais de regulação celular. No caso específico do câncer de próstata (CP), essas alterações afetam as células epiteliais da glândula prostática, levando à perda da diferenciação e ao aumento da taxa de proliferação. Trata-se de uma neoplasia de evolução lenta, podendo levar de dois a quatro anos para duplicar de tamanho. Por essa razão, muitos portadores podem morrer de outras causas antes mesmo de o câncer ser diagnosticado.

O câncer é uma enfermidade crônica degenerativa, que apresenta progressiva e de longa duração, sendo resultado da alteração genética celular e consequente multiplicação desordenada. O CP especificamente tem o desenvolvimento lento e demora em média dois a quatro anos para que ocorra a duplicação. Estima-se que uma quantidade considerável de portadores de CP morra antes de serem diagnosticados (Bacelar Junior *et al.*, 2015).

O câncer é uma enfermidade crônica e degenerativa caracterizada pelo crescimento anormal e descontrolado das células, resultado de mutações genéticas que comprometem os mecanismos normais de regulação celular. No caso específico do câncer de próstata (CP), essas alterações afetam as células epiteliais da glândula prostática, levando à perda da diferenciação e

ao aumento da taxa de proliferação. Trata-se de uma neoplasia de evolução lenta, podendo levar de dois a quatro anos para duplicar de tamanho. Por essa razão, muitos portadores podem morrer de outras causas antes mesmo de o câncer ser diagnosticado.

Entre essas ações, a detecção precoce recebe grande atenção da população e dos meios de comunicação em razão da premissa de que quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura. A detecção precoce do câncer constitui-se de duas estratégias. A primeira refere-se ao rastreamento, que tem por objetivo encontrar o câncer pré-clínico ou as lesões pré-cancerígenas, por meio de exames de rotina em uma população-alvo sem sinais e sintomas sugestivos do câncer rastreado (Bacelar Júnior *et al.*, 2015).

No caso do câncer de próstata, o rastreamento é feito principalmente por meio do exame de sangue PSA (Antígeno Prostático Específico) e do toque retal, que avaliam alterações na glândula prostática. Embora esses exames sejam amplamente utilizados, seu uso deve ser individualizado, considerando a idade, o histórico familiar e os possíveis riscos de diagnósticos desnecessários.

Programas de rastreamento organizado tendem a ser mais custo-efetivos, ou seja, têm maiores efeitos benéficos a um custo menor do que os programas oportunísticos, além de causarem menos danos. A convocação e o monitoramento da população permitem alcançar os indivíduos que devem realizar o exame na idade e na periodicidade recomendadas, reduzindo a possibilidade de repetições desnecessárias de exames e de rastreamento em indivíduos fora da população alvo (Medeiros; Menezes; Napoleão, 2011).

5804

Já o diagnóstico precoce refere-se à investigação de sintomas e sinais suspeitos apresentados pelo paciente, como dificuldade para urinar, presença de sangue na urina, dor pélvica ou lombar persistente. Nesses casos, a rápida busca por atendimento médico é fundamental para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento adequado.

3.3 PREVENÇÃO NO BRASIL

O Brasil passa por uma grande transição epidemiológica: aos poucos, o câncer ganha terreno, se torna a principal causa de morte em muitas cidades do país e deixa para trás as doenças cardiovasculares, que ficaram no topo desse ranking nas últimas décadas (Biernath, 2024).

A prevenção do câncer de próstata no Brasil é uma questão de grande relevância para a saúde pública, considerando que essa é uma das neoplasias mais comuns entre os homens brasileiros, especialmente a partir dos 50 anos. O objetivo das ações preventivas é reduzir a

incidência da doença e promover o diagnóstico em estágios iniciais, quando as chances de cura são maiores e o tratamento é menos invasivo.

O Novembro Azul é utilizado pelo Ministério da Saúde para alertar a população sobre a importância da prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento do câncer. No Brasil, as campanhas de Novembro Azul passaram a acontecer efetivamente oito anos após o surgimento do mês. De acordo com o Ministério da Saúde, a origem do Novembro Azul no Brasil se deu em 2011, ano em que o Instituto Lado a Lado pela Vida iniciou as campanhas de conscientização no país (Gimenes, 2023).

Novembro Azul é vital para reduzir a incidência e a mortalidade do câncer de próstata através da educação, da quebra de preconceitos e da promoção de exames preventivos regulares. Criada com o objetivo de quebrar tabus e incentivar o diagnóstico precoce, a campanha acontece todos os anos no mês de novembro.

3.4 EXAMES

A forma mais aceita atualmente de rastreamento do câncer de próstata é a associação entre o toque retal e a dosagem sérica do PSA. O exame clínico de toque retal ou toque digital da próstata gera polêmica por motivos culturais que interferem diretamente na decisão de realizar o exame/diagnóstico, são criadas barreiras por grande parte dos homens, uma vez que o método do toque pode ser visto como uma violação ou um comprometimento da masculinidade (Bacelar Júnior *et al.*, 2015).

Esses dois métodos, quando utilizados em conjunto, aumentam a precisão do diagnóstico e permitem identificar alterações prostáticas em estágios iniciais, muitas vezes antes do aparecimento de sintomas. O toque retal possibilita ao médico avaliar o tamanho, a forma e a consistência da próstata, detectando possíveis nódulos ou endurecimentos que possam indicar a presença de um tumor. Entretanto, o exame de toque retal ainda gera polêmica e resistência entre muitos homens, principalmente por motivos culturais e preconceitos enraizados na sociedade. Em grande parte dos casos, o exame é visto como uma afronta à masculinidade, sendo erroneamente associado a constrangimento ou invasão de privacidade. Essa visão distorcida cria barreiras emocionais e psicológicas que dificultam a adesão ao rastreamento e, consequentemente, atrasam o diagnóstico precoce.

O rastreamento do câncer de próstata como qualquer intervenção em saúde, pode trazer benefícios e malefícios/riscos que devem ser analisados e comparados antes da incorporação na prática clínica e como programa de saúde pública. O benefício esperado é a redução na

mortalidade pelo câncer de próstata. Os possíveis malefícios incluem resultados falso-positivos, infecções e sangramentos resultantes de biópsias, ansiedade associada ao sobre diagnóstico de câncer (Bacelar Júnior *et al.*, 2015).

Os exames de rotina da prevenção do câncer de próstata são: a ultrassonografia abdominal, dosagem sérica do antígeno específico prostático (PSA) e toque retal. Os mesmos, por recomendação do Ministério da Saúde, são feitos sistematicamente a partir dos 40 anos. Ainda assim, apesar do sistema público de saúde disponibilizar tais exames, o número de casos não para de aumentar (Rovere *et al.*, 2020).

O exame de toque retal é essencial na detecção precoce do câncer de próstata, pois oferece uma avaliação direta e complementar ao PSA, aumentando as chances de detecção e melhorando os resultados.

Contudo, é preciso ressaltar que o PSA pode estar elevado em outras situações além do câncer de próstata como hiperplasia prostática benigna e prostatite. Portanto, trata-se de exame sensível, mas pouco específico, isto é, quando o valor é baixo, o risco de câncer de próstata é baixo; quando o valor é elevado, não significa necessariamente câncer de próstata (Takano, 2023).

O teste de PSA (Antígeno Prostático Específico) é um exame de sangue utilizado para ajudar na detecção precoce do câncer de próstata, o teste de PSA é uma ferramenta valiosa na detecção e monitoramento do câncer de próstata, contribuindo para diagnósticos mais precoces e tratamentos mais eficazes, ou seja, o rastreamento pelo PSA é indispensável para um melhor diagnóstico.

5806

3.5 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) – instituída pela Portaria nº 1.944/GM, do Ministério da Saúde, de 27 de agosto de 2009, tem como objetivo geral “promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo, de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde” (Brasil, 2009a).

Os homens tendem a procurar menos os serviços de saúde, essa resistência está relacionada a fatores culturais e sociais, com a ideia de que o homem é invulnerável. A PNAISH tem como objetivo romper esse tabu, incentivando os homens a buscarem medidas preventivas e a valorizar o acompanhamento médico.

A atuação do enfermeiro enquanto profissional da saúde na atenção básica é fundamental no cuidado a população masculina, que possui grande resistência na aquisição dos serviços de saúde, principalmente quando se trata de prevenção, procurando-o apenas em atenções especializadas, ou seja, quando já se está sintomático decorrente de alguma patologia já instalada (Veras *et al.*, 2017).

Os profissionais de enfermagem são pilares na prevenção do câncer de próstata, atuando na forma de suporte, educacional e preventiva, o que contribui para a detecção precoce da doença. O enfermeiro é, muitas vezes, o primeiro profissional a ter contato com o paciente nas unidades básicas de saúde (UBS). Dessa forma, ele tem a oportunidade de identificar fatores de risco, orientar sobre hábitos saudáveis e estimular os homens a realizarem exames preventivos, como o PSA e o toque retal, de acordo com as orientações médicas. Além disso, o profissional de enfermagem atua na escuta qualificada, acolhendo dúvidas, receios e preconceitos que ainda cercam o exame de próstata.

Para Oliveira *et al.*, (2019), faz parte das atribuições do enfermeiro a criação de meios que facilitem a aproximação da população masculina, de maneira a contribuir para o desenvolvimento da assistência de enfermagem, promoção à saúde, bem como detecção precoce dos fatores relacionados ao câncer de próstata, mediante aos casos, deve ser na busca da promoção em saúde e detecção precoce de agravos, orientar, informar e realizar análise do conhecimento dos pacientes sobre o câncer de próstata, além de identificar a presença ou não desses fatores e buscar sinais e sintomas que possam indicar alterações relacionadas.

5807

Os profissionais devem trabalhar de forma clara e sistemática para atingir seus objetivos de forma concreta, é de suma importância a atenção dos profissionais envolvidos a fim de quebrar essas verdadeiras barreiras, promovendo assim uma melhor interação entre serviço de saúde, profissional e paciente, frisando sempre o diagnóstico precoce como limitador de possíveis agravos da doença.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica e documental demonstra que o câncer de próstata continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, especialmente pela sua elevada incidência entre homens acima de 50 anos. Os estudos analisados evidenciam que, embora as estratégias de prevenção e detecção precoce estejam amplamente divulgadas, ainda há resistência significativa por parte da população masculina em aderir às ações preventivas e realizar exames de rastreamento, como o PSA e o

toque retal. Essa resistência está associada, principalmente, a fatores culturais, sociais e psicológicos, como o machismo e o medo de perda da virilidade, que criam barreiras emocionais e impedem a busca por atendimento.

Os dados coletados indicam que o conhecimento sobre o câncer de próstata, seus fatores de risco e formas de prevenção é limitado entre os homens, principalmente naqueles com menor nível de escolaridade. Estudos apontam que muitos homens procuram atendimento médico apenas quando os sintomas já estão avançados, o que reduz as chances de cura e eleva o custo do tratamento. Tal comportamento reflete não apenas a falta de informação, mas também a ausência de políticas públicas eficazes de educação em saúde voltadas ao público masculino.

A análise das fontes consultadas evidência que campanhas de conscientização, como o “Novembro Azul”, têm papel relevante na difusão de informações sobre o tema, promovendo o diálogo e incentivando a participação dos homens em ações preventivas. No entanto, observa-se que o alcance dessas campanhas ainda é insuficiente para modificar padrões culturais enraizados. Em muitas localidades, sobretudo nas regiões mais carentes, a adesão às campanhas é baixa e o acesso aos serviços de saúde é limitado, o que agrava o cenário de subdiagnóstico e atraso no tratamento.

Os estudos revisados também destacam a importância da atuação do profissional de enfermagem como agente transformador na atenção básica. O enfermeiro, por ser o primeiro ponto de contato do usuário com o sistema de saúde, exerce papel fundamental na educação em saúde, no acolhimento e na escuta ativa. Sua atuação é essencial para reduzir o estigma associado aos exames preventivos e fomentar o autocuidado masculino. A literatura aponta que a abordagem humanizada e educativa do enfermeiro contribui para o fortalecimento do vínculo entre paciente e serviço de saúde, aumentando a adesão às consultas e exames preventivos.

No âmbito da prevenção, os resultados indicam que a promoção de hábitos de vida saudáveis — como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, controle do peso corporal, cessação do tabagismo e moderação no consumo de álcool — exerce influência direta na redução do risco de desenvolvimento do câncer de próstata. Essa relação evidencia a necessidade de políticas intersetoriais que integrem educação, saúde e assistência social para garantir que a população masculina tenha acesso contínuo a informações e condições que favoreçam a adoção de um estilo de vida saudável.

Outro ponto relevante identificado é a necessidade de estratégias educativas contínuas, que ultrapassem o caráter sazonal das campanhas de novembro e se tornem ações permanentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Tais estratégias devem incluir palestras, rodas de

conversa, grupos educativos e ações comunitárias que envolvam familiares e líderes locais, buscando desconstruir tabus e incentivar o diálogo sobre a saúde do homem. O protagonismo do enfermeiro nessas ações é fundamental, pois sua proximidade com a comunidade facilita o processo educativo e estimula a corresponsabilização dos homens pelo cuidado com a própria saúde.

A análise também aponta que, apesar do avanço tecnológico nos métodos diagnósticos, ainda existem falhas na cobertura e no acompanhamento de resultados. Muitos homens realizam o exame de PSA, mas não retornam para avaliação médica, o que compromete a continuidade do cuidado. Isso reforça a importância da atuação integrada entre médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde na busca ativa e no acompanhamento dos pacientes.

Verifica-se que a detecção precoce do câncer de próstata não depende apenas da existência de exames e campanhas, mas também da mudança de mentalidade e da valorização da saúde masculina como parte do autocuidado. A masculinidade tradicional, que valoriza a força e a negação da vulnerabilidade, ainda impede muitos homens de reconhecerem a necessidade de prevenção. A superação desse obstáculo requer ações educativas sensíveis à realidade cultural, capazes de ressignificar o conceito de cuidado e aproximar o homem dos serviços de saúde.

Os resultados discutidos revelam também a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, para lidar com as especificidades do público masculino. A formação desses profissionais deve incluir habilidades de comunicação, escuta ativa e manejo de situações de resistência, de modo que possam atuar de forma empática e eficaz na orientação sobre os exames preventivos.

Constata-se que, embora as políticas públicas voltadas à saúde do homem, como a PNAISH, tenham representado um avanço significativo, sua implementação enfrenta desafios relacionados à falta de recursos, infraestrutura precária e descontinuidade das ações. Em muitos municípios, a política ainda não está plenamente consolidada, e as ações de prevenção se limitam a campanhas pontuais. A consolidação do PNAISH depende da articulação entre gestores, profissionais de saúde e comunidade, com o objetivo de garantir atendimento integral e contínuo à população masculina.

A discussão dos resultados evidencia, portanto, que o enfrentamento do câncer de próstata requer uma abordagem multifatorial, que envolva não apenas a detecção precoce, mas também a promoção da saúde, a educação continuada e a mudança cultural. É essencial

compreender que o diagnóstico precoce salva vidas, reduz custos hospitalares e melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias.

A análise reforça que o preconceito e o desconhecimento ainda são os principais inimigos da prevenção. Homens que compreendem a importância dos exames e recebem acolhimento adequado tendem a aderir mais facilmente às ações preventivas. Assim, a humanização do atendimento e a comunicação clara entre profissional e paciente são elementos-chave para o sucesso das estratégias de prevenção.

Os resultados obtidos corroboram a ideia de que a prevenção é a forma mais eficaz e econômica de combater o câncer de próstata. Ao investir em campanhas educativas e na formação dos profissionais de saúde, é possível reduzir significativamente a morbimortalidade da doença. A integração entre equipe multiprofissional, políticas públicas e sociedade civil é o caminho para construir uma nova cultura de cuidado masculino, baseada na responsabilidade compartilhada e no acesso universal à saúde.

Por fim, a discussão aponta que o combate ao câncer de próstata não se resume a exames e diagnósticos, mas à valorização da vida e à promoção de uma masculinidade saudável, livre de preconceitos e aberta ao cuidado. A educação em saúde, mediada principalmente pela enfermagem, é o elo que conecta o conhecimento científico à prática cotidiana, transformando atitudes e salvando vidas.

5810

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar a importância da detecção precoce do câncer de próstata, bem como as principais estratégias de prevenção e conscientização voltadas à saúde do homem. A partir da revisão bibliográfica, constatou-se que essa neoplasia representa um dos maiores desafios da saúde pública mundial, principalmente pelo fato de ser o tipo de câncer mais incidente entre os homens e pela alta taxa de mortalidade quando diagnosticada em estágios avançados. A detecção precoce, portanto, constitui-se como a principal ferramenta de enfrentamento, uma vez que aumenta significativamente as chances de cura e reduz o sofrimento físico e emocional dos pacientes.

Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, pois foi possível identificar os fatores de risco associados ao câncer de próstata, reconhecer a relevância dos exames preventivos, compreender o papel essencial da enfermagem e discutir as barreiras socioculturais que dificultam a adesão dos homens às práticas de prevenção. Entre os fatores de risco mais relevantes estão a idade avançada, a hereditariedade e os hábitos de vida não saudáveis, como

sedentarismo, alimentação inadequada, consumo excessivo de álcool e tabagismo. Esses fatores, aliados ao preconceito e à falta de informação, contribuem para o aumento dos índices da doença no país.

Os resultados obtidos reforçam que a resistência masculina à procura pelos serviços de saúde é um dos maiores obstáculos para o diagnóstico precoce. Essa resistência está relacionada a construções culturais enraizadas, que associam o cuidado à fragilidade e à perda da virilidade. Assim, é necessário desenvolver estratégias que visem desconstruir esses estereótipos e promover uma nova visão sobre o autocuidado, na qual o homem se reconheça como protagonista da própria saúde e entenda que a prevenção é um ato de responsabilidade e de amor à vida.

Os resultados evidenciam que o diagnóstico precoce do câncer de próstata é o fator mais decisivo para a cura. Quando identificado em estágios iniciais, o tratamento é menos invasivo e as chances de sucesso são elevadas. Em contrapartida, o diagnóstico tardio reduz significativamente as possibilidades de cura, aumenta o sofrimento do paciente e eleva os custos do tratamento. Assim, investir em prevenção é também uma forma eficiente de reduzir gastos públicos e melhorar os indicadores de saúde.

Este estudo permitiu compreender que a luta contra o câncer de próstata deve ser 5811 coletiva. Envolve profissionais de saúde, instituições públicas e privadas, comunidades, famílias e, principalmente, os próprios homens. O enfrentamento dessa doença requer o engajamento de toda a sociedade para promover uma cultura de cuidado e de valorização da saúde masculina. O presente estudo contribui para reforçar a necessidade de uma abordagem integrada entre prevenção, diagnóstico e tratamento, reafirmando que o cuidado com a saúde do homem é uma responsabilidade coletiva e contínua. A superação do preconceito, o incentivo ao diálogo e o compromisso com a vida devem guiar todas as ações voltadas à saúde masculina.

REFERÊNCIA

BACELAR JÚNIOR, A. J.; MENEZES, C. S.; BARBOSA, C de A; FREITAS, G. B. S; SILVA, G. G; VAZ, J. P. S; SOUZA, M. T; OLIVEIRA, T. M. Câncer de próstata: métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, v. 10, n. 3, p. 40-46, 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150501_174533.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Ministério da saúde. Câncer de próstata. *Portal Ministério da Saúde*, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-prostata>. Acesso em: 07 dez. 2025.

BIERNATH, A. Por que o câncer pode se tornar a doença que mais mata no Brasil – e o que desafios isso traz. **Portal G1**, dez. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/12/12/por-que-cancer-pode-se-tornar-a-doenca-que-mais-mata-no-brasil-e-que-desafios-isso-traz.ghtml>. Acesso em: 8 dez. 2025.

GIMENES, D. Novembro azul 2024: saiba tudo sobre o mês de combate ao câncer de próstata. **Portal FSA**, nov. 2023. Disponível em: <https://www.fsa.br/novembro-azul-mes-combate-cancer-prostata/>. Acesso em: 07 dez. 2025.

MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de Prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 385-388, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/reben/a/jpcTC4yHHQJv9nvVGbc43Fz/?format=pdf\(&pt](https://www.scielo.br/j/reben/a/jpcTC4yHHQJv9nvVGbc43Fz/?format=pdf(&pt)). Acesso em: 07 maio de 2024. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/26.pdf>. Acessado em :12 maio 2024.

NOVO, Benigno Nuñes. Metodologia de pesquisa. **Portal Brasil Escola**, [2008?]. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/metodologia-de-pesquisa.htm>. Acesso em: 07 dez. 2025.

OLIVEIRA, P. S. D; MIRANDA, S. V. C. de; BARBOSA, H. A; ROCHA, R. M. B. da; RODRIGUES, A. B; SILVA, V. M. da. Prostate cancer: knowledge and interference in the promotion and prevention of the disease. **Enfermería Global**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 250-284, fev. 2019. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/336781>. Acesso em: 27 nov. 2025.

5812

ROVERE, A. N. D et al. Câncer de próstata: fator da hereditariedade, biologia molecular das neoplasias de próstata, prevenção e diagnóstico. **Revista Científica Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/425/452>. Acesso em: 07 dez. 2025.

SOARES, A. Aprenda neste artigo o que é uma metodologia de pesquisa científica e como escrever uma! **Portal Grupo Voitto**, [2024?]. Disponível em: <https://voitto.com.br/blog/artigo/metodologia-de-pesquisa>. Acesso em: 9 dez 2025.

TAKANO, L. Quais são os principais exames utilizados para o diagnóstico do câncer de próstata? **Portal Takano Urologia**, jun. 2023. Disponível em: <https://www.takanouroulogia.com.br/blog/quais-sao-os-principais-exames-utilizados-para-o-diagnosticodocancer-de-prostata/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

VERAS, A. S. P; ARAGÃO, F. B. A; PEREIRA, J. F. dos S; FURTADO, Q. R; PEREIRA, S. L. M; GOMES, F. C. da S. Saúde preventiva com ênfase no câncer de próstata: uma revisão de literatura. **Revista Uningá**, Maranhão, v. 54, n. 1, p. 59-71, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/7/452>. Acesso em: 9 maio 2025.